

Circular 3477/2009

Aspectos Qualitativos – Dez/13

I - Introdução

O objetivo deste relatório é divulgar informações referentes à gestão de risco e à adequação do Patrimônio de Referência (PR) do Banco CNH Capital S.A. Este relatório atende, também, às determinações do Banco Central do Brasil detalhadas na Circular 3477/09.

As políticas e estruturas para gestão de riscos estão divulgadas no site da instituição: www.bancocnh.com.br.

Salientamos que não houve alteração da estrutura em relação ao divulgado em 2012.

II – Aspectos Qualitativos da Estrutura de Gestão de Riscos

2.1. Premissas Básicas

Com o objetivo de mitigar os riscos a que o Banco CNH Capital está exposto em função de suas atividades e complexidade de operações, destacam-se as seguintes premissas:

- ✓ O objetivo do Banco CNH é prover suporte ao processo de vendas das empresas do Grupo Case e New Holland através de financiamentos de máquinas e equipamentos;
- ✓ No BCNH existem Comitês específicos para tratamento dos riscos objeto deste documento;
- ✓ O BCNH não possui investimento em títulos de renda variável (carteira de ações), não realiza operações em mercados futuros, de opções ou a termo e não administra recursos de terceiros através de fundos de investimentos, clubes ou carteiras;
- ✓ O Banco CNH Capital utiliza instrumentos derivativos exclusivamente com o objetivo de *hedge* do descasamento de taxas existente no seu portfólio;
- ✓ O Banco CNH Capital gerencia o Risco de Liquidez através do acompanhamento diário do Fluxo de Caixa planejado da instituição com horizonte de 90 dias;
- ✓ A gestão do risco de crédito inclui o controle e contínuas revisões dos procedimentos e relatórios de PDD, de perdas e dos resultados, validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos e compliance com política de Crédito;
- ✓ Todos os riscos operacionais identificados, perdas materializadas e as ações promovidas em conjunto aos demais departamentos são reportadas ao Comitê de Risco Operacional que analisa e prioriza ações de melhorias na instituição;
- ✓ O Comitê de Risco Operacional monitora desvios, riscos e oportunidades no caso de eventuais rupturas de cenários (Plano de Continuidade de Negócios);
- ✓ O plano de capital do BCNH está alinhado com o plano de vendas das fábricas garantindo adequação aos limites regulamentares de capital e estratégias de capitalização em casos de contingência
- ✓ A Política de Contraparte do BCNH segue instruções definidas na Política instituída pelo Grupo Fiat.

2.2. Risco de Mercado

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira, bem como de sua margem financeira, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (“commodities”).

2.2.1. Objetivos e política

O Banco CNH Capital adota uma Política de Gestão de Risco de Mercado e define, formalmente (conforme os termos da Resolução 3.464, de 26/07/07) uma Estrutura de Gerenciamento de Risco de Mercado. Estes dois documentos estabelecem, entre outras coisas, (i) as atribuições e responsabilidades de cada um dos envolvidos no processo; (ii) os instrumentos e métricas utilizados para gerenciar o Risco de Mercado; (iii) os limites de exposição a Risco de Mercado; (iv) as ações a serem tomadas em caso de extrapolação destes limites; (v) o processo, propriamente dito, de gestão do Risco de Mercado.

Dado o perfil de negócios do Banco (instituição que atua, preferencialmente, na concessão de crédito aos concessionários das marcas Case New Holland e nos repasses de recursos do BNDES), existe um baixo apetite a Risco de Mercado por parte do Banco CNH Capital.

As posições em Títulos e Valores Mobiliários (TVM's) e os Instrumentos Financeiros Derivativos do Banco CNH Capital não fazem parte de qualquer estratégia de gestão ativa claramente definida. Adicionalmente, o volume da posição de TVM's do Banco CNH Capital tende a ser compatível com a Reserva de Liquidez somada ao volume de recursos em bloqueio judicial do banco. Ou seja, são títulos que estão de alguma forma sujeitos à limitação da sua negociabilidade.

As operações de derivativos contratadas pelo Banco CNH Capital visam, exclusivamente, o hedge do descasamento de prazos e indexadores do balanço do Banco, conforme Política definida pela matriz do Grupo Fiat, na Itália.

Sendo assim, todas as operações (sejam elas ativas ou passivas) são classificadas como “fora da carteira de negociação”, conforme estabelecido na Resolução 3.464 e na Circular 3.354, ambas do Banco Central do Brasil.

Os limites de exposição ao Risco de Mercado definidos na Política de Gestão de Risco de Mercado do Banco CNH Capital são monitorados diariamente e foram aprovados pelo Conselho de Administração. Periodicamente, estes limites são revistos com o objetivo de avaliá-los quanto à sua aderência ao momento do mercado (volatilidade das taxas) e a estratégia do Banco.

2.2.2 Processo de comunicação, informação e sistemas de mensuração

O Banco CNH Capital utiliza como métricas de mensuração de Risco de Mercado dois modelos: (i) o modelo de VaR; (ii) o modelo de “Mismatching Gap”.

O modelo de VaR é utilizado pelo Banco CNH Capital para a apuração do Risco de Taxa de Juros das operações não classificadas na carteira de negociação (“Carteira Banking”), conforme requerido pela Circular 3.365, de 12/09/07. O Banco CNH Capital apura o VaR através da metodologia paramétrica, com as volatilidades dos fatores de risco calculadas

conforme metodologia EWMA, intervalo de confiança de 99% e *holding period* equivalente à *duration* média da carteira do mês anterior, calculada diariamente.

Com base nas informações sobre as operações ativas e passivas do Banco CNH Capital contidas nos sistemas de back-office da Fiat Finanças e do próprio Banco CNH Capital e nos preços praticados no mercado no dia útil anterior, a Fiat Finanças apura o valor de mercado (MtM) da carteira. Com o valor de mercado da carteira, as volatilidades dos fatores de risco e a matriz de correlação entre eles, calcula-se as parcelas do PR (Patrimônio de Referência) referentes ao Risco de Mercado da Carteira Trading, o VaR da Carteira Banking e o Patrimônio para Cobertura do Risco de Mercado da Carteira Banking. Como todas as operações do Banco CNH Capital são classificadas como fora da carteira de negociação, as parcelas do PRE referentes ao Risco de Mercado apresentam valor zero.

Em relação ao VaR da Carteira Banking, realiza-se, também, “backtesting” com o objetivo de aferir a aderência do modelo.

No dia útil subsequente, a Fiat Finanças envia relatório com VaR da Carteira Banking, parcelas do PR referentes ao Risco de Mercado da Carteira de Negociação, Patrimônio para Cobertura do Risco de Mercado da Carteira Banking e *Backtesting* do VaR da Carteira Banking para o Presidente e para o CFO do Banco CNH Capital.

Para fins gerenciais (e em linha com as Políticas do Grupo Fiat), o Banco CNH Capital adota o Modelo de *Mismatching Gap* como métrica para quantificação do risco de taxa de juros a que a instituição está exposta. Este modelo se baseia na diferença entre o *duration* (prazo médio) dos ativos e dos passivos do Banco CNH Capital.

A apuração do *Mismatching Gap* é feita semanalmente pela Fiat Finanças e reportada à Diretoria do Banco CNH Capital. Toda vez que o *Mismatching Gap* ultrapassa os limites previstos na Política do Grupo Fiat, o Banco CNH Capital contrata operações de derivativos de taxas de juros com o objetivo de trazer novamente a exposição aos limites definidos na Política.

2.2.3. Políticas de mitigação de risco, estratégias e processos utilizados

O Banco CNH Capital utiliza instrumentos derivativos exclusivamente com o objetivo de *hedge* do descasamento de taxas existente no seu portfólio. A contratação dos derivativos é feita toda vez que a exposição ultrapassa os limites definidos na Política de Gestão de Riscos de Taxas de Juros adotada globalmente por todas as empresas do Grupo Fiat, conforme mencionado acima.

Os derivativos contratados são classificados como “*Hedge* de Fluxo de Caixa” tendo, portanto, sua formalização (vinculação com o item objeto de *hedge*) e cálculo da efetividade (prospectiva e retrospectiva) efetuados conforme exigência da Circular 3.082, de 30/01/02. A efetividade do derivativo é calculada comparando-se as variações no fluxo de caixa do instrumento de *hedge* com as variações no fluxo de caixa do item objeto de *hedge*, conforme exigência da Circular 3.082. O Banco CNH também possui em sua carteira operações de derivativos classificados como “*Fair Value Hedge*” que possuem a mesma formalização e metodologia de cálculo de efetividade das operações classificadas como “*Hedge* de Fluxo de Caixa”.

2.2.4. Metodologia para estabelecimento de limites às exposições sujeitas ao risco de crédito de contraparte

Para as operações ativas de Tesouraria, o Banco CNH Capital utiliza metodologia que considera os seguintes parâmetros para estabelecimento de limites às exposições sujeitas ao risco de contraparte:

- Patrimônio Líquido da contraparte;
- Rating de crédito da contraparte;
- Limite de diversificação entre as diversas contrapartes.

2.3. Risco de Liquidez

Risco de liquidez é definido como a ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis - "descasamentos" entre pagamentos e recebimentos - que possam afetar a capacidade de pagamento da instituição, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

2.3.1. Objetivos e política

O Banco CNH Capital gerencia o Risco de Liquidez através do acompanhamento diário do Fluxo de Caixa planejado da instituição com horizonte de 90 dias. O Banco CNH Capital realiza cálculo de uma Reserva de Liquidez, considerada como sendo uma disponibilidade a ser transformada em caixa nas situações de incompatibilidade entre as entradas e as saídas de caixa, de forma a garantir a liquidez do Banco. Além disso, o Banco CNH Capital utiliza um Plano de Contingência, em conformidade com o art. . 5º, inciso V, da Resolução 4.090, de 24/05/2012. Este Plano de Contingência estabelece, entre outras coisas, os procedimentos a serem adotados nas situações de *stress* no caixa.

2.3.2 Processo de comunicação, informação e sistemas de mensuração

Periodicamente, o Comitê de Gestão de Liquidez do Banco CNH Capital se reúne para discutir aspectos relacionados ao *funding*, originações de operações de crédito e alocação do caixa do Banco CNH Capital. Neste encontro, o fluxo de caixa do Banco CNH Capital é analisado e, com base nas estratégias de negócio definidas, são tomadas decisões relativas à estratégia (e *pricing*) do *funding*.

As informações consolidadas no DRL (Demonstrativo de Risco de Liquidez), enviado mensalmente ao Banco Central, também é uma ferramenta para análise do Risco de Liquidez do Banco CNH Capital (até porque este demonstrativo contempla, também, posições *off-balance* da instituição).

2.3.3. Políticas de mitigação de risco, estratégias e processos utilizados

Os derivativos contratados pelo Banco CNH Capital visam a cobertura do Risco de Mercado associado às variações de taxas de juros. Não objetivam, portanto, a mitigação do risco de liquidez da instituição.

As operações de derivativos do Banco CNH Capital se enquadram como operações realizadas por conta própria sem contraparte central e realizadas no Brasil.

O Banco CNH Capital possui operações de derivativos cujo fator de risco é a taxa pré-fixada assim como possui operações cujo o fator de risco é uma taxa pós-fixada. Para as operações cujo fator de risco é a taxa pré-fixada, a posição é comprada em 'CDI' e vendida em taxa 'pré-fixada'. Para as operações cujo o fator de risco é pós-fixado a posição é comprada em taxa pré-fixada e vendida em 'CDI'.

2.4. Risco de Crédito

Risco de Crédito é a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

2.4.1. Objetivos e política:

O Banco CNH Capital conta com uma equipe específica para o gerenciamento do risco de crédito - *Credit Risk Management* - a qual tem como missão, identificar, mitigar, controlar, mensurar e estimar as perdas associadas ao risco de crédito, através de um processo contínuo e evolutivo de mapeamento, aferição e diagnóstico dos modelos, instrumentos e processos vigentes, exigindo disciplina e controle nas análises das operações efetuadas, preservando a integridade e a independência dos processos.

2.4.2 Processo de comunicação, informação e sistemas de mensuração:

Para o gerenciamento do risco de crédito, o Banco CNH Capital conta com uma equipe específica de *Credit Risk Management*, uma equipe de *underwriting* e um comitê diretivo de crédito. As propostas de crédito são avaliadas e decididas conforme alçada competente, dependendo do risco envolvido. Alterações de políticas ou procedimentos precisam ser previamente discutidas e aprovadas pelo comitê diretivo.

2.4.3. Mensuração

Dentre as atividades atualmente executadas com o intuito de gerir o risco de crédito destacamos: o controle e contínuas revisões dos procedimentos e relatórios de PDD (Provisão para Devedores Duvidosos); o cálculo da estimativa de perdas, bem como a validação do resultado realizado frente ao esperado; modelos e controles de originação segmentados conforme especificações das características de cada produto; validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos utilizados para gestão do risco de crédito.

2.4.4. Políticas de mitigação de risco, e estratégias e processos utilizados:

a) Políticas

O Banco CNH Capital possui políticas de crédito alinhadas com as normas globais do Grupo, devidamente documentadas e periodicamente revisadas, sempre visando a contenção dos riscos.

Para ser incluída no sistema, toda a proposta deve estar enquadrada na política do Banco CNH Capital e do produto, seja ela de risco ou legal. Em conjunto, as políticas e os procedimentos de crédito levam em consideração, entre outros aspectos: o percentual de

entrada mínimo é definido conforme o perfil de risco do cliente; o enquadramento da operação nas regras do BNDES; a avaliação de restrições financeiras; a documentação do proponente e do(s) avalista(s); a comprovação de bens; a avaliação da necessidade de garantias adicionais, além do próprio objeto de financiamento; a avaliação do comprometimento da renda e/ou fluxo de caixa (no caso de empresas); a avaliação cadastral e financeira do grupo econômico (Pessoa Jurídica) ou grupo familiar (Pessoa Física); o histórico de pagamento de financiamentos pré-existentes.

b) Uderwriting

Considerando todos os aspectos acima mencionados, o analista toma conhecimento de todas as informações cadastrais e capacidades de pagamentos dos envolvidos no processo de financiamento, mitigando inclusive a possibilidade de fraude. A decisão final é tomada pelo analista detentor da alçada competente ou pelo Comitê de Crédito, caso o valor financiado supere o valor máximo de alçada individual.

c) Score

Além de um processo de avaliação rigoroso, para cada proposta de crédito é calculado um Score. Isso permite com que o analista eleve a qualidade e a padronização da análise através de uma pontuação criada com modernas técnicas estatísticas de combinação simultânea de parâmetros.

Devido ao alto valor financiado das operações, ao *Credit Score* não é atribuída a aprovação automática de qualquer proposta, mas sim a rejeição das que não atingirem a pontuação mínima requerida.

2.5. Risco Operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Inclui o risco legal, associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

No BCNH utiliza-se o modelo de alocação de capital com indicador Básico (BIA).

2.5.1 Objetivos e política

O principal propósito da área é estabelecer e manter todas as diretrizes para a Gestão dos Riscos Operacionais e seu aperfeiçoamento em conformidade com os reguladores e com os princípios e estratégias da instituição. A política do Banco CNH define o conjunto de metodologias, procedimentos e instrumentos aplicados no controle permanente dos processos internos, a fim de garantir o adequado gerenciamento dos riscos de acordo com a complexidade do negócio da instituição.

2.5.2 Processo de mensuração, comunicação e monitoramento

O processo para o gerenciamento do Risco Operacional do Banco CNH Capital prevê uma abordagem qualitativa de forma a; 1) mapear os processos de forma a identificar e analisar os riscos e avaliar a suficiência de controles existentes; 2) implementar planos de ação com o objetivo de evitar ou reduzir as perdas operacionais. Também prevê uma abordagem quantitativa, visando 1) monitorar e controlar os riscos materializados e estudar a causa raiz da perda para implementação de planos de ação e melhorias nos processos e 2) mensurar os riscos operacionais de cada área.

Periodicamente, todos os riscos identificados, perdas materializadas e as ações promovidas em conjunto aos demais departamentos são reportadas ao Comitê de Risco Operacional. O principal objetivo deste Comitê é discutir, analisar e propor priorização de ações que promovam melhorias operacionais na instituição. Outro objetivo deste Comitê é monitorar desvios, riscos e oportunidades no caso de eventuais rupturas de cenários.

As atividades de administração de risco e de controle são segregadas das atividades negociais e de auditoria, mantendo estruturas independentes de desenvolvimento e monitoramento dos seus modelos, de forma a evitar conflito de interesses e resguardar a imparcialidade dos trabalhos executados.

2.5.3 Plano de Contingência de Negócios

O PCN é um documento no qual estão definidas as responsabilidades para atender uma eventual emergência e contém informações detalhadas sobre as ações a serem tomadas. O Banco CNH Capital revisa periodicamente o seu PCN, bem como realiza testes sistêmicos (*desaster recover*) a fim de garantir a continuidade de suas atividades em qualquer situação que afete os seus processos críticos.

2.6. Informações relativas ao Gerenciamento de Capital

2.6.1. Objetivos e política

Atendendo a Resolução 3.988/11 do Bacen a política de Gerenciamento de Capital do BCNH estabelece o efetivo controle de capital, compatível com a natureza e complexidade das operações, e seus riscos.

Para apuração e mitigação dos riscos e necessidades de capital, a instituição utiliza-se do Gerenciamento de capital, visando antecipar as demandas de recursos necessários no cumprimento das metas estabelecidas.

Desta maneira, o gerenciamento de capital deve ser um processo contínuo de: 1) monitorar e controlar o capital mantido da instituição, 2) avaliar as necessidades de capital, considerando riscos inerentes às atividades da instituição e 3) planejar as metas e a necessidade de capital, conforme objetivos estratégicos da instituição.

2.6.2. Estrutura Organizacional

A estrutura do BCNH responsável pelo acompanhamento e monitoramento dos itens inerentes à política e ao processo de Gerenciamento de Capital é a seguinte:

- Diretoria Financeira: Responsável pelos processos e controles relativos à estrutura de Gerenciamento de Capital.
- Contabilidade Gerencial: Responsável pelo monitoramento e divulgação de impactos que possam alterar significativamente os cenários previamente estabelecidos, comunicando à Diretoria Financeira possíveis riscos e/ou necessidade de revisão das estratégias contempladas no referido plano.
- FP&A: Responsável pela elaboração de projeções de Resultado e Balanço, seguindo as diretrizes estabelecidas pela Companhia, abrangendo o horizonte mínimo de três anos, bem como sua atualização anual.
- Comitê de *Funding*: Além dos assuntos relacionados à Gestão de Risco de Mercado e Liquidez, pelo acompanhamento macroeconômico e de operações financeiras, é responsável também por promover discussões acerca do gerenciamento de capital, bem como aprovar e promover premissas relacionadas ao cenário base e ao teste de stress.
- Conselho de Administração: Responsável pela divulgação das informações relacionadas ao gerenciamento de capital.

2.6.3. Estrutura de Capital

Para controlar e avaliar as reais necessidades da instituição, foi desenvolvida uma estrutura de capital, bem como o plano de capital, consolidando análises e projeções em conformidade com as metas e premissas da mesma para os próximos anos.

Buscando os mecanismos de identificação e avaliação de riscos, o Banco CNH Capital utiliza-se de procedimentos e métricas já definidas previamente, que fazem parte integral de sua avaliação e gestão de riscos, que interagem diretamente na Gestão de Capital da empresa, assim como o Gerenciamento dos Riscos de Mercado, Operacionais, Crédito e Liquidez.

2.6.4 Alocação de Capital, Avaliação do Índice de Basileia e da Margem (PR-PRE)

A avaliação do Índice de Basileia e da Margem, visa assegurar que a Instituição mantenha uma sólida base de capital para apoiar o desenvolvimentos das atividades e fazer face aos riscos assumidos, além de atender os requerimentos regulatórios de capital. Mensalmente a equipe contábil do Banco CNH Capital monitora o índice da Basileia através do demonstrativo DLO (Demonstração de Limites Operacionais) e análises complementares.

2.6.5 Plano de Capital

O Plano de Capital é desenvolvido como forma de acompanhamento e como ferramenta para o efetivo gerenciamento de capital, onde serão criados cenários bases e de *stress* para tal acompanhamento. São considerados, além das premissas e estratégias de crescimento do Banco CNH, as ameaças e oportunidades relativas aos cenários econômicos, bem como a evolução patrimonial, de caixa e de resultado da instituição.

Toda e qualquer premissa, utilizada no cenário base e *stress*, poderá ser revista a qualquer momento, frente a possíveis alterações em cenário econômico, ou até mesmo mudança de estratégias da instituição.

III- Considerações finais

A estrutura de gerenciamento de riscos do Banco CNH Capital está adequada com a natureza e complexidade de suas operações, e estão em linha com as exigências do Bacen. As atividades de Auditoria interna são realizadas por uma estrutura independente a qual tem livre acesso às informações e demais áreas da instituição e responde ao Conselho de Administração.

As principais informações referentes às exposições de riscos são reportadas à Alta Administração através de comitês periódicos.

O Banco CNH atua de forma conservadora em relação à exposição aos riscos a que suas operações estão sujeitas. Não houve exposição relevante nem variações significativas sobre a posição do capital próprio do BCNH, estando os Riscos sob controle.